



Em defesa da Petrobrás, do Brasil e da vida, greve começa forte em todas as unidades operacionais da estatal

Em repúdio às medidas privatistas do motivada pela luta contra o desmonte da Plano de Negócios e Gestão da Petrobrás estatal, que em seu plano de negócios, para o período de 2015/2019, os petroleiros também prevê a venda de diversos ativos e petroleiras de todo o país iniciaram na da empresa. Se os cortes na Petrobrás con- tarde deste domingo, 01 de novembro, uma tinuarem, a estimativa é de que 20 milhões greve em todas as unidades ope- racionais da em- presa.

Os trabalha- dores do Sistema Petrobrás não admitem a retira- da de nenhum direito adquirido nos últimos anos

e, reivindicam que a empresa implemente novas práticas de SMS que prezem efetiva- mente pela vida dos trabalhadores, já que só no ano de 2015, dezenove empregados morreram em consequência de acidentes fatais na companhia.

Além disso, a greve dos petroleiros é tora do desenvolvimento do país.



de empregos dei- xem de ser gerados até 2019.

Só na indústria na- val, 15 mil metalúr- gicos foram desem- pregados no pri- meiro semestre. No setor petroquímico, 30 mil postos de trabalho estão a-

meaçados. Outros milhares de trabalhado- nos terceirizados também já foram demiti- dos ou estão na mira de corte. A greve dos petroleiros acontece por uma causa de to- dos os trabalhadores: A luta contra a priva- tização da empresa que é a principal indu-



CUT e FUP convidam sindicatos e movimentos sociais a apoiarem a greve dos petroleiros

No ato Os petroleiros iniciaram no dia 1º uma greve contra a privatização da Petrobrás.

Nos últimos meses, os conservadores da mídia, do Judiciário e do Congresso Nacional, veem atacando a companhia com o objetivo de fragilizar, reduzir o valor de mercado e vender a preços baixos para grupos do exterior a maior empresa nacional, responsável por investimentos de até 13% do PIB.

A principal tática desses vendilhões da Pátria é acusar a Petrobrás de corrupção, distorcendo o foco da apuração, criando uma crise política que aprofunda a crise econômica. Os corruptos são alguns ex-executivos e não a Petrobrás.

Pouco importa a essa turma se os ataques afetam a economia do País e a vida de milhares de trabalhadores/as – só com as rescisões de contratos de prestadoras de serviço e a paralisação de obras, milhares de trabalhadores já foram demitidos.

A resposta da Petrobrás foi cortar mais de R\$ 500 bilhões em investimentos estratégicos e privatizar subsidiárias e unidades.

A resposta dos petroleiros foi defender a Petrobrás e o Brasil. Os principais itens da pauta de reivindicações dos petroleiros são a retomada dos investimentos da Petrobrás, a manutenção dos empregos, a defesa das conquistas que o país garantiu nos últimos anos e o fim das mortes - só este ano, 19 trabalhadores morreram em acidentes na empresa.

A CUT sempre defendeu e vai continuar defendendo a apuração e punição de todos os envolvidos em corrupção, sem prejuízo à classe trabalhadora que, até agora, é quem está pagando a conta. Essa conta não é nossa.

Queremos uma Petrobrás forte, que gere recursos para fortalecer a empresa e fortalecer o Brasil.

O engajamento na greve dos petroleiros é uma obrigação de todos que lutam por uma Nação mais justa, igualitária e inclusiva.

A CUT e a FUP conclamam todas as CUTs Estaduais, todos os sindicatos filiados e os movimentos sociais a se engajarem na greve dos petroleiros. Esta luta é de todos os brasileiros.

Vagner Freitas, presidente

Nacional da CUT

José Maria Rangel,

coordenador-geral da FUP

